

Discípulas



Maria | Marta | Lídia | Febe | Priscila

VERDADE DIVINA

Discípulas

As seguidoras de nosso Senhor <i>David Petterson</i>	03
Maria, a mãe do Senhor Jesus <i>Mark Sweetnam</i>	04
Maria de Betânia <i>David Vallance</i>	08
Marta <i>Brody Thibodeau</i>	12
Maria Madalena <i>Peter Higgins</i>	16
Joana, Susana e outras mulheres sem nome <i>Joe Dennison</i>	18
Dorcas <i>Marvin Derksen</i>	21
Rode <i>Daniel Rudge</i>	24
Lídia <i>Steve Brand</i>	27
Priscila <i>Matthew Cain</i>	30
Febe <i>Stephen Harper</i>	33
Loide e Eunice <i>A. J. Higgins</i>	37
A mulher Samaritana <i>Lindsay Parks</i>	40

Copyright © 2025 Verdade Divina, www.verdadedivina.com.br

Traduzido por Sara Joana Brown com a devida permissão de Truth & Tidings.

Todos os direitos reservados. Verdade Divina é uma marca registrada. A reprodução total ou parcial desta revista não poderá ser realizada por nenhum meio possível, sem a prévia autorização do editor.

As seguidoras de nosso SENHOR

Em alguns aspectos, elas eram tão comuns quanto os homens chamados por nosso Senhor Jesus. Eram empregadas domésticas, fazedoras de tendas, comerciantes, costureiras, serventes. Mas, em outros aspectos, as discípulas do Salvador eram extraordinárias. Claro, elas tinham sua parcela de falhas, como todos nós temos, questionando as decisões do Senhor e ficando preocupadas e frustradas em seu serviço para Ele. No entanto, elas tiveram grandes momentos em que seu testemunho para Cristo brilhou.

Maria de Betânia recebeu palavras de elogio do Senhor duas vezes: uma quando **"escolheu a boa parte"** de aprender aos pés dele, a outra quando os pés e a cabeça dele receberam seu presente de devoção - um ato que Cristo chamou de **"uma boa ação"**, uma oferta excepcional que valia o salário de um ano. Como o coração do Salvador deve ter se enchido de alegria ao ver multidões chegando à fé nele em uma cidade samaritana, porque a mulher que Ele encontrou no poço de Jacó, corajosa e entusiasticamente deu testemunho de Seu poder salvador. As mulheres foram as últimas a deixarem a cruz de Cristo e as primeiras a chegarem ao Seu túmulo. Enquanto isso, Seus discípulos O abandonaram, encolhendo-se de medo. Eles até zombaram do relato da ressurreição que as mulheres lhes trouxeram. Não podemos nos esquecer de Priscila, que, juntamente com seu marido, arriscou a vida pelo apóstolo Paulo e pelo evangelho que ele pregava (Romanos 16:3-4). Sim, o registro das Escrituras mostra o grande comprometimento dessas mulheres chamadas a seguir e servir o Salvador.

Sua primeira seguidora foi a mulher que O deu à luz, pois ela sabia desde o início quem Ele realmente era - o Filho do Altíssimo, o Filho de Deus (Lucas 1:32,35). Com o passar dos anos, ela aprenderia cada vez mais a **"fazer tudo quanto ele vos disser"** (João 2:5). Entre Seus últimos seguidores mencionados nas Escrituras estava outra mulher com esse mesmo coração de serva - Febe, **"serva da igreja em Cencréia"**, que, segundo Paulo, havia sido de grande ajuda para muitos, inclusive para ele. O Novo Testamento está repleto de testemunhos de mulheres de fé notáveis, e não devemos ignorar o exemplo que elas são para homens e mulheres, assim como Priscila (juntamente com Áquila) foi para o pregador Apolo, que estava começando a sua carreira.

Embora Jesus não tenha chamado mulheres para serem apóstolas, aquelas que O seguiram, cujas histórias estão registradas para nós nas Escrituras, continuam a moldar Sua igreja e o mundo que a igreja é chamada a alcançar. O segredo de sua influência é o mesmo que o dos homens - não o poder de sua riqueza, criatividade, inteligência ou mesmo feminilidade, mas o poder do Espírito Santo que as encheu, guiou e usou para a glória daquele que as salvou. Convidamos você a ler e aprender lições duradouras com essas seguidoras de nosso Senhor, algumas que O acompanharam durante Seu ministério terreno, outras que vieram a conhecê-Lo quando o evangelho chegou a suas cidades e vilas. Que o número delas continue a aumentar para a glória do Seu nome.



Maria

a mãe do Senhor Jesus

É notável refletir que, ao escrever sobre Maria, a mãe do Senhor Jesus, estamos, de uma forma muito pequena, cumprindo a profecia. **"Desde agora",** Maria se alegrou, **"todas as gerações me chamarão bem-aventurada"**. E todas as gerações têm, de fato, se maravilhado com a bem-aventurança de uma mulher que foi feita do mesmo material e da mesma forma que nós, e ainda assim cumpriu um papel tão especial no poderoso e magnífico propósito de Deus.

Sua profecia

Esse lugar especial havia sido predito há muito tempo. A profecia mais antiga da Bíblia não era sobre Maria, mas a incluía. Em meio à dor e à culpa, à tristeza e à vergonha que se seguiram rapidamente à queda de Adão, Deus pontuou Sua declaração

de julgamento sobre a serpente e sobre a humanidade, de modo que a promessa do libertador do homem veio antes do pronunciamento da condenação do homem. A grande promessa proto-evangélica proclamou que seria a Semente da mulher que feriria a cabeça da serpente.

Essa promessa deve ter soado estranhamente aos ouvidos de Adão e Eva, embora as palavras com as quais Eva saudou o nascimento de Caim, **"Alcansei do SENHOR um varão"** (Gênesis 4:1), sugeriram que ela havia entendido algo de sua importância. Mas Caim logo provaria ser a semente do homem, um filho gerado à semelhança da queda de Adão, e Eva teve de aprender que o tempo da libertação ainda não havia chegado. Séculos se passariam até que a Semente da mulher chegasse. No decorrer desses séculos, Deus elaboraria Sua promessa a Eva. Eva havia aprendido o porquê da vinda da semente da mulher; Daniel aprenderia o quando, Miquéias o onde e Isaías o como: **"Eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel"** (Isaías 7:14).

O propósito de Deus, há muito predito, avança majestosamente em direção à sua meta. Maria, com seu evidente conhecimento das Escrituras do Antigo Testamento, teria conhecido alguns de seus detalhes. Mas agora ela aprenderia que tinha um papel especial a desempenhar em sua realização, que ela seria o meio pelo qual o Messias viria, que ela, dentre todas as mulheres, experimentaria o que Eva havia esperado em vão - receber um Homem do Senhor.

O lugar de Maria no propósito divino foi profetizado desde o início dos tempos. O seu lugar e o meu, não foram preditos como o dela, mas nem por isso são menos conhecidos. Ficamos maravilhados com a submissão de Maria à vontade de Deus, sabendo tão pouco sobre o caminho que tinha pela

frente. Que possamos, como ela, ter a graça de dizer: **"Eis aqui a [serva] do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra"** (Lucas 1:38).

Sua pobreza

A profecia passou a se concentrar em uma pessoa improvável. Afinal de contas, quem - e o que - era Maria? Ela era apenas uma camponesa de Nazaré. A humildade dessa localidade é destacada pela surpreendente declaração de Lucas de que **"foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré"** (1:26). Embora a jornada do anjo seja menor do que a de Cristo, somos, no entanto, convidados a considerar quão grande foi a distância e quão longa foi a "jornada de Deus até... Nazaré". A pobreza de Maria não era apenas uma função de seu endereço. Em seu cântico de louvor, ela se alegra com o fato de Deus **"atentou na humildade de sua serva"** (v. 48), usando uma palavra que descreve não apenas a pobreza, mas a humilhação. Mais uma vez, nosso Deus de graça incomparável **"escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e (...) as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes"** (1 Coríntios 1:27). Em Maria, aprendemos novamente a lição de que não há ninguém tão pequeno ou tão humilde que Deus não possa usar para Sua glória.

Sua pureza

Deus pode usar vasos pequenos e vasos de pouco valor; Ele não usará vasos impuros. A pureza de Maria era fundamental para sua utilidade. Deus havia anunciado que uma virgem

conceberia e daria à luz um filho. Embora seja verdade que a palavra hebraica usada por Isaías signifique **"uma jovem"**, a Septuaginta e, mais importante, a citação de Mateus das palavras de Isaías (Mateus 1:23) tornam explícito o que Isaías havia deixado implícito. A criança que nasceria seria **"chamada Filho de Deus"**; Ele seria a Semente da mulher, sem nenhum vestígio do pecado de Adão. Não foi, portanto, de importância incidental o fato de Maria ter perguntado: **"Como se fará isto, visto que não conheço varão?"** (Lucas 1:34). O fato de uma jovem poder dizer isso era, presumivelmente, mais comum nos dias de Maria do que nos nossos, mas nunca houve uma época na história da humanidade em que a pureza tenha permanecido incontaminada. Maria era pura, não por acaso, mas porque havia se mantido pura, e sua obediência aos padrões da Palavra de Deus era vital para que ela encontrasse **"graça diante de Deus"** (v. 30). Crescer em Nazaré dificilmente teria sido fácil para uma garota espiritual, mas o lugar onde ela cresceu não poderia desqualificá-la para ser usada por Deus, desde que ela mantivesse sua distinção moral.

Todos nós vivemos em um mundo que moralmente "supera" Nazaré. A contaminação nunca foi tão fácil de contrair, nem a pureza tão difícil de manter. Que Deus nos ajude a sermos como Maria, a sermos vasos para honra, santificados e adequados para o uso do Mestre (2 Timóteo 2:21).

Sua dor

Como Maria manteve sua pureza em um lugar como Nazaré? A resposta a

essa pergunta é fortemente sugerida em suas palavras de louvor. O que cantamos geralmente é muito revelador do que preenche nosso coração, e a canção de Maria é o cardiograma de um coração saturado das Escrituras. Mais do que isso, ela revela uma apreciação pessoal de Deus em Sua grandeza, de Sua fidelidade às Suas promessas e ao Seu povo, de Seu poder de fazer **"grandes coisas"** (Lucas 1:49). Em meio à escuridão de Nazaré, uma jovem conheceu seu Deus por meio de Sua Palavra e, nesse momento de crise, ela foi fortalecida e suprida pelo que alimentou sua alma. Ainda é verdade que a Palavra de Deus nos torna **"perfeitos, e perfeitamente instruídos para toda boa obra"** (2 Timóteo 3:17). O serviço de Maria não era pregar ou ensinar, mas alguém pode ler seu Magnificat e negar que ela estava equipada para o serviço porque conhecia sua Bíblia?

O conhecimento de Deus por meio de Sua Palavra ainda é essencial para todos nós. Manifestamente, é indispensável para os irmãos a quem Deus deu a responsabilidade de ensinar publicamente. Mas é essencial também para as moças e para as mães. Que possamos nos exercitar para imitar Maria em seu conhecimento, não apenas da Palavra de Deus, mas também de Sua grandeza.

Sua dor

O louvor de Maria nos emociona. Mas mesmo quando compartilhamos de sua exultação, estamos conscientes do imenso custo de sua simples declaração: **"Cumpra-se em mim segundo a tua palavra"**. Mesmo ao

proferir essas palavras, ela já devia estar prevendo parte do que estava por vir. Deus, em Sua bondade, interveio para poupá-la da dor de uma conversa extremamente difícil com José e lhe proporcionou um refúgio seguro na casa de Isabel. Mas nem todos reagiriam como José e Isabel. O estigma do adultério se acumularia e se manteria; ela nunca estaria totalmente livre dele (João 8:41). Para uma moça sensível e espiritual, saber que em todo lugar que ela fosse haveria sussurros de suspeita e dedos acusadores não era um preço pequeno. Mas, por mais real que fosse, essa dor empalidece em comparação com a experiência sobre a qual Simeão a advertiu: **"Uma espada traspassará a tua própria alma"** (Lucas 2:35). Nenhum de nós gosta de ver nossos filhos sofrerem, mas nenhum de nós teve um filho como Maria teve, ou presenciou sofrimentos como os que Maria viu. O coração de mãe sentiria a dor de todos os sofrimentos do Salvador. Seu coração compartilharia a dor de Sua traição e se encheria de perplexidade quando Ele fosse odiado e difamado. Por fim, ela ficaria sob a cruz e a espada perfuraria não apenas seu coração, mas sua própria alma. Submeter-se à vontade de Deus custaria caro, e a mulher mais abençoada do que qualquer outra mulher sentiria uma dor muito maior do que a de qualquer outra mãe.

Seu lugar

Podemos aprender muito com a primeira menção de Maria nas páginas das Escrituras, mas o que dizer da última referência? O que poderia ser

uma conclusão adequada para uma história tão notável? A imaginação humana, sem ser restringida pelas Escrituras, tem sua resposta na assunção de Maria ao céu - uma noção da qual não encontramos o menor indício em nossas Bíblias. Em vez disso, nos despedimos de Maria em um ambiente muito comum e, ainda assim, muito especial, no que se tornaria a primeira igreja do Novo Testamento, onde os apóstolos **"perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com seus irmãos"** (Atos 1:14). O fato de a serva do Senhor, altamente favorecida e abençoada entre as mulheres, terminar seus dias como um simples membro de uma igreja de Deus só nos surpreenderá se tivermos perdido de vista o quanto a igreja é especial. Esta dispensação não oferece nenhuma honra maior e nenhum privilégio maior do que simplesmente continuar, na comunhão da igreja, com o povo do Senhor. É preciso apenas um pouco de imaginação para perceber o quanto ela deve ter sido importante para a igreja em Jerusalém. A mulher que, quando adolescente, tinha tanto conhecimento de Deus, havia adquirido um conhecimento íntimo de Cristo, e deve ter sido muito doce ouvi-la falar sobre Ele, falar de Seu nascimento e Sua infância, relatar a profundidade de Seus sofrimentos e de Seu amor infalível. Talvez, quando os cristãos mais jovens se reuniram, ela lhes disse, como ainda nos diz, como estava feliz por um dia ter dito: **"Cumpra-se em mim segundo a Tua palavra"**.

Maria de BETÂNIA

Um perfil de humildade, fé e devoção

Introdução

Maria morava com seu famoso irmão Lázaro e sua assertiva irmã Marta em Betânia, um vilarejo na encosta do Monte das Oliveiras que João chama de *"a aldeia de Maria e de sua irmã Marta"*. Maria poderia ter sido ofuscada por seus irmãos mais proeminentes, mas o Espírito Santo escolheu tecer sua bela história como um tributo duradouro à sua fé e devoção. Ao observar suas interações com o Senhor Jesus, aprendemos o valor de cultivar uma compreensão espiritual mais profunda e um relacionamento pessoal mais próximo com o Salvador.

Encontramos Maria de Betânia pelo nome três vezes nos Evangelhos e, em cada caso, o autor mostra sua humildade relacionando suas ações aos pés de Cristo. Ao estudarmos seus encontros com o Senhor Jesus, observaremos como cada ocasião destaca uma faceta diferente de seu caráter gracioso.

Sentado a Seus Pés: Aprendendo (Lucas 10:38-42)

A primeira interação registrada de Maria com Cristo ocorreu na casa de sua irmã Marta. Marta convidou o Senhor para entrar e fazer uma refeição. Enquanto Marta estava ocupada preparando o jantar, Maria sentou-se aos pés do Senhor e ouviu Seus ensinamentos. Marta estava *"distraindo em muitos serviços"* (Lucas 10:40) e ficava cada vez mais irritada porque sua irmã não a ajudava. Aparentemente esquecendo-se de com quem estava falando, Marta repreendeu o Senhor, acusando-O de não se importar com o fato de Maria estar sentada a Seus pés enquanto ela fazia todo o trabalho. Mas o Senhor confirmou a escolha de Maria, dizendo a Marta: *"Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada"* (v. 42).

Maria viveu em um mundo que desvalorizava e marginalizava as mulheres. No entanto, desde a primeira página das Escrituras, aprendemos que Deus criou tanto o homem quanto a mulher à Sua imagem e deu a ambos os gêneros um relacionamento vertical igual com Ele. O Novo Testamento

À medida que nosso amor por Ele aumenta, os interesses concorrentes em coisas passageiras desaparecem.

continua a honrar as mulheres ao registrar que elas foram as primeiras a acreditar na notícia do nascimento do Messias e de Seu precursor (Lucas 1:5-45), as últimas a deixar a cruz (João 19:25) e as primeiras a chegar ao túmulo (Marcos 16:1). O Senhor Jesus revelou Sua identidade como o Messias de Israel primeiramente a uma mulher samaritana enquanto ensinava os princípios de adoração espiritual (João 4:21-26), e apareceu pela primeira vez a Maria Madalena após Sua ressurreição (20:11-18).

A interação de Cristo com Maria de Betânia mostra que Ele valorizava as mulheres e promovia sua educação e crescimento espiritual. Embora passagens como 1 Coríntios 14:34-35 e 1 Timóteo 2:8-15 atribuam aos homens a responsabilidade de orar, pregar e ensinar em público, essas mesmas passagens esperam que as mulheres estejam presentes nas reuniões da igreja, envolvam-se com a verdade e sejam motivadas a fazer perguntas sobre a doutrina em ambientes privados. Ao mencionar Priscila em primeiro lugar, o Espírito Santo enfatiza que ela estava envolvida na educação espiritual de Apolo com seu marido Áquila em sua casa (Atos 18:26). Se uma irmã deseja crescer em santidade e conhecer a vontade de Deus, ela deve mergulhar nas Escrituras, e as mulheres mais velhas só podem treinar as mais jovens com sucesso se usarem a Palavra de Deus como guia (Tito 2:3-4).

Quando Cristo estava visitando, Maria priorizou o alimento espiritual em detrimento dos deveres domésticos e do alimento físico. Preparar uma refeição dá trabalho, e o Senhor reconheceu isso. Mas em Sua provação no deserto, e sempre, Ele incorporou o princípio que estava escrito na Lei: **"Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus"** (Mateus 4:4). O melhor prato servido nessa ceia foi o ensino de Cristo. Suas palavras foram o prato principal e, ao contrário de outros itens do cardápio daquele dia, Sua verdade proporcionou nutrição

e satisfação eternas. Quando nos concentramos em Cristo como Maria fez, Ele se torna nosso maior tesouro. À medida que nosso amor por Ele aumenta, os interesses concorrentes em coisas passageiras desaparecem.

Caindo a Seus Pés: Confiança (João 11:28-44)

O Espírito Santo desenvolve ainda mais o caráter de Maria na história da morte de seu irmão. João introduz esse relato informando-nos que **"Jesus amava Marta, e a sua irmã, e a Lázaro"** (João 11:5). Quando o Senhor finalmente chegou ao local, Marta saiu para encontrá-Lo, enquanto Maria permaneceu em casa com outras pessoas que estavam de luto. Mas quando soube que o Senhor a estava chamando, ela correu para encontrá-Lo. Tão grande era seu amor por Cristo e sua fé em Seu poder que ela deixou os outros consoladores e se colocou nos braços do maior Consolador que o mundo já conheceu. Ela caiu a Seus pés com profunda tristeza, dizendo: **"Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido"** (v. 32). Quando o Salvador viu o sofrimento dela, **"moveu-se muito em espírito e perturbou-se"** (v. 33). Ele chorou - embora estivesse prestes a devolver o irmão a ela. Antes de remover a fonte de sua angústia, Ele se aproximou dela, chorou com ela e a consolou.

Esse momento comovente ilustra não apenas a fé inabalável de Maria no poder do Senhor, mas também seu intenso desejo de estar com Ele diante da tragédia. Ao contrário de muitos que seguiram o Senhor Jesus, Maria demonstrou uma conexão pessoal com Cristo que transcendia a mera admiração. Da mesma forma, quando sofremos, nosso maior conforto vem de nos aproximarmos de Cristo e experimentarmos Sua generosa compaixão. **"Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno"** (Hebreus 4:15-16).

Ungindo Seus Pés: Adoração (João 12:1-8)

Quando a cruz se aproximou e o Salvador entrou em Jerusalém, Ele logo se viu envolvido em hostilidade, amargura, traição e tragédia. Mas, a três quilômetros da cidade, em uma casinha em Betânia, Ele encontrou um descanso precioso. Assim, o Senhor continuou retornando a Betânia à noite, durante toda a semana antes da Páscoa. Naquela casa, pouco antes de Sua traição, Maria ungiu copiosamente os pés do Senhor com

óleo perfumado muito caro e os enxugou com seus cabelos. João, uma testemunha ocular, registra esse ato de amor extravagante e devoção inteligente, e lembra que a casa estava cheia da fragrância do perfume.

Ao contrário dos outros seguidores de Cristo, Maria acreditou no anúncio repetido três vezes pelo Senhor sobre Sua morte, sepultamento e ressurreição iminentes. Enquanto os discípulos discutiam sobre qual deles seria o maior no reino, Maria se contentou em ouvir o Senhor e meditar em Suas palavras. Somente uma vez na história do mundo o Filho de Deus poderia ser ungido para o sepultamento. Esse momento era agora, e uma única mulher com discernimento espiritual o aproveitou. Dias depois, quando o Senhor morreu, outras mulheres foram ao sepulcro para ungir Seu corpo de forma reativa (Marcos 16:1-6). Mas Maria tinha sido proativa. A humildade abriu seus olhos.

Judas Iscariotes criticou esse desperdício de uma substância cara, mas Maria não disse nada. Em vez disso, ela permitiu que o Salvador a defendesse, e Ele o fez. Ele disse a Judas que a deixasse em paz e afirmou que ela havia guardado esse perfume para o sepultamento do Senhor e que O havia adorado de uma forma bela e significativa. Sem nem mesmo pechinchar o preço, Judas rapidamente venderia Cristo por trinta moedas de prata. Mas Maria, de boa vontade, deu ao Senhor um frasco de alabastro que valia mais do que o salário de um ano. Seu único arrependimento foi não ter podido dar mais. Judas explorou seu relacionamento com Cristo para obter ganhos pessoais, mas Maria valorizava o relacionamento com o Salvador e só se importava com o ganho Dele. Ao perder as coisas terrenas, no entanto, ela ganhou o valor supremo de conhecer Cristo Jesus, seu Senhor (Filipenses 3:8).

Conclusão

A história de Maria é um perfil comovente de humildade, fidelidade e devoção. Assim como toda a casa se encheu com a fragrância do perfume de Maria, a história de sua adoração calorosa e perspicaz permeou todos os lugares em sua memória (Mateus 26:13). Ela nos incentiva a nutrir nossos relacionamentos pessoais com Cristo, a nos apoiarmos Nele e a honrá-Lo. Assim como o alimento espiritual que Maria recebeu aos pés de Cristo nunca poderá ser tirado dela, Seu generoso apoio nunca poderá ser tirado de nós se suportarmos Seu jugo suave e aprendermos com Ele. Se nos sentarmos intencionalmente aos pés de nosso Salvador e O ouvirmos, também poderemos adquirir a profundidade de entendimento, a fé e o amor de Maria pelo Senhor Jesus Cristo.



Marta

Controle e confiança

Na vida do Senhor Jesus Cristo, poderíamos dizer que, em meio a muitas Marias, há apenas uma Marta. Seu próprio nome implica uma personalidade forte, uma qualidade comprovada por sua atividade regular. Ela tem sido frequentemente o assunto de pregadores que a comparam e contrastam com sua irmã e tiram conclusões negativas que destacam a virtude espiritual de Maria e as tendências carnis de Marta. No entanto, as interações de Marta com o Senhor Jesus não pintam um quadro irremediavelmente negativo dela. No entanto, elas fornecem lições práticas de suas fraquezas e pontos fortes e mostram como o Senhor pode refinar nossa fé e nosso caráter por meio do sofrimento. Examinaremos duas das três passagens de Marta no Novo Testamento.

Distraída no serviço (Lucas 10:38-42)

Sejamos justos: a casa era dela (v. 38). Ela estava acostumada a organizar o cardápio e as refeições da casa. Ali, ela estava no controle. Mas, nesse dia, a pressão do entretenimento era enorme, e ela precisava de uma ajudinha. Não podemos negar que ela estava ocupada com o mais essencial dos ministérios cristãos, demonstrando amor aos irmãos e recebendo estranhos em sua casa (Hebreus 13:1-2). No entanto, parece haver um pequeno problema com seu serviço.

Pedro ordena a demonstração de hospitalidade, mas com a advertência crítica, **"sem murmurações"** (1 Pedro 4:9). A tradução de J.B. Phillips nos ajuda a ver a importância das palavras de Pedro: **"Sendo hospitaleiros uns com os outros, sem murmurações!"** O serviço de Marta foi efetivamente útil para os

outros, mas sua atitude subjacente apresentava um problema. Será que ela estava murmurando enquanto preparava a refeição? Será que ela estava desejando secretamente poder deixar para trás suas tarefas mundanas para ser como Maria? Seu protesto ao Senhor (v. 40) parecia ser o ponto de ebulição da amargura que ela havia carregado durante toda a manhã. Nesse caso, ela não estava demonstrando hospitalidade sem murmuração.

Sempre nos disseram que o Senhor repreendeu Marta por sua atividade no serviço, mas, na verdade, Ele apenas a repreendeu por estar distraída com o serviço. As palavras **"distraída"** (v. 40) e **"afadigada"** (v. 41) compartilham um significado semelhante e indicam que o serviço de Marta a havia afastado de algo mais importante. Talvez a identificação de algumas das dificuldades de Marta nos ajude a lidar com problemas em nosso próprio serviço.

*É muito comum que nossa carne
se orgulhe de nosso próprio
serviço e condene a devoção
e a atividade dos outros.*

Primeiro, notamos que ela estava servindo ao Senhor, mas seus olhos estavam voltados para outra pessoa. Ao se concentrar em Maria, seu coração se tornou invejoso e amargo - assim como o nosso coração, se nosso ministério for realizado com essa atitude tóxica. É muito comum que nossa carne se orgulhe de nosso próprio serviço e condene a devoção e a atividade dos outros. As palavras do Senhor Jesus vêm à mente quando Ele abordou o interesse doentio de Pedro pelo ministério de João. As palavras **"Que te importa a ti? Segue-me tu"** (João 21:22) nos ajudam a nos concentrar em nossa responsabilidade e podem nos preservar de muitas armadilhas em nosso caminho de discipulado.

Em segundo lugar, vemos que ela priorizou o físico e o temporário. O cuidado com as necessidades práticas dos santos tornou-se uma preocupação nos primeiros dias da Igreja (Atos 6:1-6) e continuou a ser incentivado nas epístolas. Entretanto, manter e desenvolver as coisas físicas e corruptíveis nunca é mais importante do que nutrir as coisas espirituais e eternas (2 Coríntios 4:16,18). Assim como Maria sentada aos Seus pés, ouvir a Palavra de Deus em comunhão com Cristo alimenta o homem interior e não deve ficar em segundo lugar em relação a nenhuma outra atividade.

Confiança testada na tristeza (João 11:1-44)

"Ora, Jesus amava Marta, e a sua irmã, e Lázaro" (v. 5). Com essas palavras, temos a certeza de que o amor de Cristo por essa mulher nunca foi posto em dúvida. Em um momento de doença e morte, ela enfrentaria muitas incertezas, mas seu relacionamento com o homem das dores nunca foi questionado; Ele a amava. Por que, então, essa perda e tristeza?

A confiança de Marta em Sua capacidade não era um problema, mas sua preocupação com Sua inação era. Sua mentalidade de "assumir o controle" não conseguia ver nenhuma razão prática para o Senhor não intervir. Entretanto, uma leitura atenta revela três propósitos para a morte de Lázaro:

- **Para a glória de Deus e de Seu Filho (v. 4)**
- **Para o fortalecimento da fé dos discípulos (v. 15)**
- **Para produzir fé nos espectadores do túmulo (v. 42)**

Além disso, Marta não tinha dúvida sobre em quem e no que tinha fé. Duas vezes nos é dito o que ela sabia. Os versículos 22 e 24 indicam que ela tinha confiança na autoridade do Senhor e que esperava uma ressurreição futura. Ela diria até mesmo que acreditava que Ele era o Messias (v. 27). Mas como esse conhecimento e essa

A fé bíblica não se completa apenas com o conhecimento; a fé forma a base para atitudes e ações.

fé se manifestariam na prática? Pois a fé bíblica não se completa apenas com o conhecimento; a fé forma a base para atitudes e ações. A fé de Marta agora seria testada no sepulcro.

A ordem do Senhor para remover a pedra foi recebida com um forte protesto de nossa querida Marta (v. 39). Surgiu um obstáculo prático, e seu modo de “assumir o controle” foi ativado. Mas isso era inconsistente com sua confissão momentos antes. Ela disse que confiava em Seu poder. Disse que acreditava na ressurreição. Ela até disse que acreditava que Ele era o Filho de Deus. Então, por que se opor ao Seu desejo de remover a pedra? Como muitos de nós, Marta ainda não havia feito a conexão entre a clara convicção do que ela sabia e o fato de lançar o cuidado sobre Aquele que ela conhecia. De fato, esse é o caso de todos nós. Somos claros e confiantes nas reuniões da igreja e em nossas cadeiras de leitura, mas quando chega a hora de essa fé se manifestar na adversidade,

permitimos que a dificuldade anule nossa dependência. Assim como Marta, quando vemos o problema, perdemos de vista o Seu poder.

Ao lembrá-la de Suas palavras anteriores (v. 40), o Senhor não estava apenas repreendendo a obstinação dela, mas reforçando um princípio. Ele já havia lhe dito coisas, e agora agiria de acordo com Sua palavra. A mulher acostumada ao controle organizado observava impotente enquanto o Senhor realizava algo fora de sua influência. Na ressurreição de Lázaro, o Senhor pegou a fé de poltrona de Marta, melhorou seu caráter e a aumentou.

Podemos nos identificar com Marta por causa do conforto de nos sentirmos no controle e, assim como ela, o Senhor pode ter de nos conduzir por circunstâncias desafiadoras que transformam o caráter de nossa fé. Que Ele nos ajude a olhar além dos problemas práticos para conhecer Seu propósito em nossas circunstâncias, a paz em nossa tristeza e o poder em nossa vida.

MARIA Madalena

"E estavam ali Maria Madalena e a outra Maria, assentadas defronte do sepulcro" (Mateus 27:61). O mundo se afastou da cruz. Os judeus saíram correndo para celebrar a festa; os discípulos, em sua fuga e medo, estavam longe. Até mesmo Nicodemos e José de Arimatéia, com seu ato de grande devoção concluído, voltaram para suas casas. Ninguém parecia entender o que aconteceria em seguida. Maria Madalena também não compreendia totalmente a maravilha da ressurreição, mas sabia que o corpo de seu Senhor e Mestre estava na sepultura. Ela compartilhou a tristeza daquela morte com a outra Maria enquanto estavam sentadas ao lado do túmulo Dele. Ela não estava disposta a se afastar do Senhor Jesus, mesmo que isso a levasse às pedras frias da sepultura. Maria Madalena não estava disposta a se afastar de Cristo.

Proximidade com Cristo

A proximidade com Cristo é a característica que define Maria Madalena nas Escrituras. A proximidade com Cristo traz o verdadeiro valor à vida. Quando olhamos para os discípulos, há uma hierarquia clara nas listas bíblicas. Os discípulos são sempre listados em grupos de quatro. Pedro é sempre o primeiro do grupo com André, Tiago e João. Filipe é sempre listado em quinto lugar e se junta ao segundo grupo de Bartolomeu, Tomé e Mateus. Tiago (o filho de Alfeu) sempre começa no último grupo com Tadeu e Simão. Judas Iscariotes é sempre listado em último lugar. Uma explicação simples para essas "classificações" pode ser o fato de que elas refletem a quantidade de tempo passado com Cristo e, portanto, revelam o nível de apreciação por Cristo. Com a precisão das Escrituras em mente, considere que, quando os nomes das discípulas são registrados, é sempre Maria Madalena que começa a lista. Ela é mencionada doze vezes nos Evangelhos e, portanto, em número de menções, supera todos, exceto Pedro, Tiago, João e Filipe. Nós a encontramos na cruz em Mateus, Marcos e João. Nós a encontramos próxima à sepultura em todos os quatro relatos dos Evangelhos. O testemunho das Escrituras é que Maria Madalena era uma mulher marcada por devoção a Cristo. Ela não é mencionada fora dos Evangelhos, mas é de se perguntar se, mais tarde, ela ouviu as palavras de Paulo: **"Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho"**, e acenou docemente com a cabeça em sinal de concordância (Filipenses 1:21).

O que deu a Maria Madalena um desejo tão ardente de estar perto do Senhor Jesus, e como posso ser mais parecido com ela? Em primeiro lugar, ela nunca perdeu a apreciação de sua salvação. Lucas registra: **"Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios"** (8:2). Que escravidão sombria

Maria de Magdala havia conhecido! Que doce libertação e salvação o Salvador trouxe a ela! Será que a escravidão de nosso pecado é menor? Será que temos menos motivos para nos alegrar com a liberdade da salvação? Em segundo lugar, a gratidão de Maria a motivou a servir ao Senhor. O capítulo 8 de Lucas nos revela que, juntamente com Joana e Susana, ela forneceu apoio prático e financeiro ao Senhor em Seu ministério. Minha agenda e minhas finanças revelam uma vida entregue às coisas do Senhor?

Apegar-se a Cristo

Já consideramos muitas maneiras pelas quais as Escrituras mostram deferência a Maria em sua devoção. Talvez nenhuma honra seja tão significativa quanto o fato de ela ter sido a primeira a ver Cristo após a ressurreição. É provável que seja verdade que um tipo esteja sendo preservado. A mulher do jardim, Eva, pecou e experimentou a separação de Deus como fruto da desobediência, mas aqui, Maria Madalena, também em um jardim, desfruta de uma reunião com Cristo e do fruto da árvore do Calvário.

Parece correto e natural que a mulher que foi salva por Ele, que ficou perto Dele e que se sentou ao lado de Seu túmulo agora se apegue a Ele na ressurreição. Então, por que a instrução do Senhor a ela: ***"Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus"*** (João 20:17)? O que a princípio parece frio e insensível é, de fato, fundamental e fabuloso. Essa era a verdade à qual Maria Madalena poderia se apegar pelo resto de seus dias, e ela foi a primeira a receber essa instrução do outro lado da cruz. O Senhor Jesus apresentou a ela a realidade de um novo relacionamento. Ele estava destacando para ela que a obra da cruz aproximou tanto os cristãos que eles passaram a fazer parte da própria família de Deus. O Senhor Jesus também confiou a ela uma nova responsabilidade. Alguns se referem a Maria Madalena como "Mensageira dos Apóstolos" e, de fato, ela foi encarregada de transmitir essas palavras incríveis aos discípulos. A proximidade de Maria com Cristo fez com que ela fosse a primeira a ouvir essa doce verdade.

Eu conheço uma cristã muito querida que se iguala a Maria entre as que estão próximas de Cristo. Ela nasceu na Jamaica. Por causa de seu albinismo, sua mãe a deixou em um orfanato quando ainda era uma menina. No entanto, foi nesse orfanato que ela se tornou amiga de cristãos que lhe apresentaram o Senhor Jesus. Nos últimos anos, ela perdeu o marido e viu seu mundo se desvanecer com a perda da visão. Se você conversasse com Faye hoje, ela não expressaria nenhum interesse em voltar atrás para mudar o passado, mas anseia pelo futuro, quando estará com Ele. A verdade é que a proximidade com Cristo nesta vida nos prepara para Sua presença no mundo vindouro. ***"E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo"*** (Filipenses 3:8).



Joana, Susana e outras mulheres sem nome

Na obra de Deus, alguns homens são chamados para desempenhar um papel de destaque. Pedro recebeu as “chaves do reino” e viu 3.000 almas salvas no Dia de Pentecostes. João, Lucas e Mateus escreveram livros do Novo Testamento. Paulo viu igrejas plantadas em toda a Ásia Menor e na Europa. Seus nomes são, com razão, tidos em alta estima. Entretanto, por trás da face pública da obra de Deus, Ele tem um exército de servos leais e dedicados

que apoiam, financiam e permitem que a obra floresça. **Muitos são mulheres; muitas são viúvas.**

Joana, Susana e outras mulheres não identificadas, mencionadas pela primeira vez em Lucas 8, forneceram o apoio fundamental necessário para financiar o ministério itinerante do Senhor Jesus. O Senhor havia embarcado em um ministério itinerante com Seus 12 discípulos, no qual **"Andava de cidade em cidade e de aldeia em aldeia,**

anunciando o evangelho do Reino de Deus” (Lucas 8:1). Lucas registra que algumas mulheres *“os serviam com suas fazendas”* (vv. 2-3). O ministério do Senhor foi possível graças ao apoio financeiro dessas mulheres dedicadas.

Joana e Susana demonstram o verdadeiro espírito de doação. Seu apoio financeiro fluía de sua devoção ao Senhor e de seu apreço pelo que Ele havia feito por elas. Lucas as descreve como *“mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades”* (v. 2). Em uma sociedade em que as mulheres eram rebaixadas e frequentemente ignoradas, o Senhor Jesus as procurou individualmente e as curou de várias doenças. Suas vidas haviam sido radicalmente transformadas não apenas pelo poder de Cristo, mas por Sua compaixão. Elas nunca se esqueceram disso e se tornaram seguidoras devotas do Senhor Jesus.

Segundo, elas não eram simplesmente doadoras passivas para a obra. Elas seguiram ativamente o Senhor. Lucas nos diz que, assim como os 12 discípulos, elas também estavam *“com ele”* (v. 1). O interesse delas pelo Senhor não era superficial, mas estavam profundamente interessadas em ouvir Suas palavras e estar com Ele. Quando o Senhor apareceu a Joana e aos outros após Sua ressurreição e os lembrou de que havia predito que seria crucificado, sepultado e ressuscitaria no terceiro

dia, então *“lembraram-se das suas palavras”* (Lucas 24:8). Longe de simplesmente “enviar o cheque”, elas O seguiram de todo o coração, buscando Seus ensinamentos.

Em terceiro lugar, suas doações para apoiar a obra de Cristo eram caras. Seu apoio era “além das suas condições”; vinha de seus fundos pessoais. Além disso, elas eram da Galileia, mas o itinerário era na Judeia, o que as obrigava a sair de casa temporariamente. Não é sem importância o fato de Joana ser identificada como *“a mulher de Cuza, o procurador de Herodes”* (Lucas 8:3). Herodes Antipas decapitou João Batista e tentou matar o Senhor Jesus (13:31). Embora seja incerto, pela descrição de Joana, parece que Cuza talvez não compartilhasse de sua fé no Senhor. Se assim for, o apoio de Joana ao ministério do Senhor foi um exercício pessoal. Certamente, isso não teria sido apreciado nos círculos sociais em que ela se movia. Há algo maravilhosamente irônico no fato de que, enquanto Herodes procurava matar Jesus, o salário que ele pagava ao seu procurador, Cuza, estava sendo usado pela esposa de Cuza para financiar o ministério do Senhor!

Quarto, a devoção delas não se baseava nos resultados do ministério. O apoio delas não dependia da popularidade da mensagem do Senhor ou das multidões que O seguiam. Descritas como *“as mulheres que juntamente o haviam seguido desde a Galileia”* (23:49,55), Joana

e as outras mulheres seguiram o Senhor Jesus até a cruz. Lucas diz que elas ficaram **"de longe vendo essas coisas"** (v. 49). Elas seguiram Nicodemos e José até o túmulo, observando onde o Senhor Jesus foi sepultado (v. 55). Elas voltaram para preparar especiarias e unguentos para ungir o corpo do Senhor depois do sábado (v. 56). Seu apoio financeiro no passado foi eclipsado por sua devoção à pessoa do Senhor Jesus em Sua morte.

É importante observar que o Senhor Jesus apreciava as contribuições delas para financiar Seu ministério. Apesar de Sua grandeza como Criador e proprietário do gado sobre milhares de montanhas, o Senhor estava humildemente disposto a aceitar a ajuda deles. Os grandes homens da Terra não considerariam aceitar a ajuda de mulheres tão humildes, mas a atitude do Senhor Jesus foi diferente. Ele valoriza todo esforço feito para Sua glória.

O Senhor reconheceu o apoio dessas mulheres. Ao identificá-las nas Escrituras, o Senhor está demonstrando que nenhum trabalho feito em Seu benefício deixará de ser reconhecido. Não sabemos muito sobre essas mulheres. Não se sabe nada sobre Susana além do fato de ela ter apoiado financeiramente o ministério do Senhor. Muitas das mulheres não têm nome e são descritas simplesmente como **"mulheres que o seguiam desde a Galileia"**. No entanto, suas contribuições eram conhecidas e apreciadas por Cristo. Da mesma forma, o Senhor

aprecia e reconhecerá em um dia futuro todas as mulheres que contribuem para a obra do Senhor.

O apreço do Senhor por essas mulheres é demonstrado pelo fato de elas terem sido as primeiras a quem Ele apareceu após Sua ressurreição.

Joana, juntamente com Maria Madalena e as outras mulheres, foi a primeira a chegar ao túmulo do jardim na manhã da ressurreição (24:10). Elas foram as primeiras a ir e contar aos outros discípulos que Cristo havia ressuscitado. Em uma cultura em que o testemunho de uma mulher não era aceito no tribunal, o Senhor Jesus valorizava tanto essas mulheres que confiou a elas Sua primeira aparição após a ressurreição.

Embora as mulheres não tenham um papel público nas igrejas de Deus, a propagação do evangelho é possível em grande parte graças ao apoio financeiro contribuído pelas mulheres. O Senhor jamais negligenciará qualquer doação feita a Ele. No entanto, muitas vezes é por meio da generosidade das viúvas, das mulheres "desconhecidas" e de cristãos muito despretensiosos que o Senhor financia Sua grande obra evangelística. Paulo falou de **"um peso eterno de glória mui excelente"** (2 Coríntios 4:17) para aqueles que se sacrificam pela obra do Senhor. Naquele dia, muitas viúvas e mulheres humildes que apoiaram com dedicação o trabalho do Senhor nos bastidores aparecerão em esplendor e glória abundante quando o Senhor revelar suas contribuições para Ele.

Dorcas

Ela foi chamada de “cristã da agulha e da linha”, mas há mais em sua história do que apenas ser uma costureira talentosa. Tabita (ou Dorcas, como geralmente é chamada) foi uma peça vital do trabalho da expansão da igreja primitiva na região de Jope. Tanto sua vida quanto sua morte revelaram uma mulher de caráter sólido e cristianismo prático. De fato, nos oito versículos do relato de Lucas, ele descreve algumas características marcantes do serviço dela, que devem ter um impacto prático em todas as nossas vidas.

Seu discipulado genuíno

Lucas a apresenta como uma **“certa discípula”**. Não nos é dito quando Dorcas foi salva, mas é evidente que ela recebeu o Salvador e sua vida foi transformada. O amor por Cristo e o amor pelos outros agora marcavam sua vida. **“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”** (João 13:35). Ela havia deixado tudo para seguir a Cristo com lealdade e, ao segui-lo, aprendeu as ricas lições da humilde graça do Senhor, Suas belezas morais e Sua terna compaixão pelas pessoas ao Seu redor. A graça transformou sua vida e sua perspectiva, pois agora ela dava provas cristalinas de semelhança com seu Senhor. Ela era conhecida como uma mulher **“cheia de boas obras e esmolas”** (Atos 9:36), um reflexo maravilhoso de seu Salvador que **“andou fazendo o bem”** (10:38). Muitos haviam experimentado seu cristianismo prático e a consideravam sua amiga. **Eu me pergunto o que me marca como cristão, como discípulo de Cristo?**

Seu discernimento pessoal

É digno de nota o fato de que o ministério de Dorcas se concentrava nas viúvas da região. Será que ela mesma era viúva? Não sabemos, mas alguns sugerem que sim e, se esse fosse o caso, ela teria conhecido a pobreza, a tristeza e a desolação da viuvez. Seja qual for o caso, ela rapidamente identificou a verdadeira necessidade e passou a atendê-la. Você quase pode ouvi-la dizer: “Puxa, olhe para o casaco surrado de Moriah. Ela tem essa roupa há muito tempo e nunca a manterá aquecida durante o inverno. Preciso fazer um novo para ela”. Então, o que vemos quando olhamos

ao redor, para os vários cristãos na igreja, bem como para os vizinhos e familiares? Infelizmente, muitas vezes nosso foco está obscurecido e centrado em nós mesmos. Não conseguimos discernir as necessidades dos outros - talvez um estudante com dificuldades, uma mãe sobrecarregada, um pai desempregado, uma viúva ou viúvo triste, uma criança sem amigos, um idoso desanimado. Não é de admirar que o Senhor tenha dito a Seus discípulos: **"Levantai os vossos olhos..."**, pois a perspectiva deles era muito baixa.

Sua diligência prática

O discernimento de Dorcas não terminou aí, mas a levou a voltar para casa e começar a costurar. Roupas personalizadas com ajustes feitos sob medida logo foram passadas adiante e a alegria e o incentivo resultantes foram de longo alcance. Ela era rica? Tinha emprego em tempo integral? Não sabemos. Mas o que sabemos é que ela usava sua capacidade e os recursos que tinha para o benefício de outras pessoas. Não é de se admirar que as viúvas estivessem chorando enquanto rodeavam seu corpo sem vida e mostravam a Pedro as túnicas e outras vestimentas que ela havia feito pessoalmente para elas. Lucas não indica o tempo e as despesas envolvidas, mas, para Dorcas, seu cristianismo era expresso pelo trabalho de suas mãos. Ainda me lembro de ter visitado uma viúva idosa no oeste do Canadá que lamentou o fato de estar um pouco "atrasada", pois só havia feito 60 colchas até meados do verão para o trabalho missionário na África. Novamente, precisamos nos perguntar: o que estamos fazendo para atender às necessidades das pessoas ao nosso redor? É triste quando temos boas intenções que nunca são cumpridas.

Sua devoção revelada

A cena no cenáculo foi comovente e emocionante. A bondade e o trabalho de Dorcas estavam em plena exibição quando cada viúva segurava os resultados de seu trabalho e amor. É provável que poucos soubessem das horas e das despesas envolvidas na confecção das roupas, mas agora os resultados são vistos detalhadamente. É interessante notar que foi somente depois de sua morte que sua devoção aos seus companheiros de fé foi plenamente percebida. Não é esse o caso com frequência? Às vezes, não damos valor àqueles que trabalham entre nós e raramente expressamos nossa gratidão por seu cuidado e sacrifício em nosso favor enquanto estão vivos. Somente quando eles se vão é que percebemos tudo o que fizeram enquanto estavam em nosso meio. Pergunto-me qual será o impacto da minha vida quando eu partir? Será que alguém vai sentir a minha falta?

*Às vezes, não damos valor àqueles
que trabalham entre nós e raramente
expressamos nossa gratidão por
seu cuidado e sacrifício em nosso
favor enquanto estão vivos.*

Sua descoberta inesperada

Mas o inesperado aconteceu. Os fartos atos de caridade foram interrompidos pela doença e pela morte. Mãos bondosas colocaram com ternura o corpo imóvel de sua companheira de fé e amiga em uma câmara superior. Pedro foi rapidamente chamado de Lida e, ao se ajoelhar e orar, voltou-se para o corpo e disse: **"Tabita, levanta-te"**. Ao abrir os olhos, ela viu Pedro e se levantou. Será que ela se assustou, se emocionou, se espantou? Lucas não registra a reação dela, mas quando as viúvas e os cristãos entraram na sala, a alegria deles foi imensa, e a notícia da ressurreição dela talvez tenha se tornado a manchete da próxima edição do jornal! Naquele momento dramático, ela teria visto as pessoas a quem havia ministrado, juntamente com a evidência de sua ajuda prática. Sem dúvida, ela deve ter se determinado a continuar costurando com todas as suas forças pelo resto de sua vida.

Acho que esse relato é um pequeno prenúncio de um despertar muito maior para todos nós, como cristãos, pois está chegando o dia em que também acordaremos para ver o próprio Senhor, juntamente com os verdadeiros resultados de nosso trabalho. Como David Gooding escreve: **"Nosso trabalho para Deus e para o homem é valioso em si mesmo pelo bem que faz nesta vida. Mas sua importância e seu valor não terminam na sepultura. Nós também veremos nosso trabalho novamente (1 Coríntios 15:50-58). Aqui está, então, um incentivo para persistir no trabalho e um aviso para não se entregar a trabalhos de má qualidade"**. No Tribunal de Cristo, nossas vidas e obras serão examinadas e testadas e, se forem aprovadas, teremos a alegria de ter agradado ao Senhor, além da alegria de ter sido uma bênção para os outros.

Portanto, tendo em vista esse dia, pegue sua "agulha e linha" (seus talentos e habilidades) e use-os para honrar seu Senhor e abençoar outras pessoas.



Rode

Rode é mencionada apenas uma vez na Palavra de Deus. Apesar da falta de detalhes nas escrituras, ela é um exemplo maravilhoso de diligência e persistência espiritual. Nesse aspecto, ela faz jus ao significado de seu nome - *"uma rosa"* - que, como Alexander MacLaren observou há dois séculos, *"manteve sua floração por mil e oitocentos anos e ainda é doce e perfumada!"*

A masmorra de Pedro

Pedro havia sido preso durante a festa dos Pães Ázimos e estava acorrentado na masmorra mais segura de Herodes Agripa. O plano assassino de Herodes era submeter Pedro a um julgamento público, cujo resultado seria a

condenação certa. A situação certamente parecia semelhante à de Tiago, que havia sido decapitado no início daquele ano (Atos 12:2). Não foi surpresa, portanto, que *"a igreja orava sem cessar a Deus por ele"* (v. 5). A diligência do povo de Deus em oração - talvez durante todos os seis dias dos Pães Ázimos - é um exemplo notável para todos nós. Claramente, eles estavam orando em conjunto pela misericórdia de Deus sempre que podiam, mesmo durante a noite (v. 12). E não eram apenas alguns; *"muitos estavam reunidos"* (v. 12). Quando surgem pedidos de oração urgentes e específicos, é bom que as igrejas estejam dispostas e prontas para se reunir em um curto espaço de tempo para suplicar ao Senhor.

Poucos poderiam imaginar o que Deus faria naquela noite em resposta às suas orações. Como na experiência de Daniel, embora nossas orações sejam ouvidas no momento em que são feitas (Daniel 9:23), elas nem sempre recebem uma resposta imediata. Nessa ocasião, foi exatamente na noite anterior à noite em que Pedro provavelmente seria martirizado.

A libertação de Pedro

Um anjo do Senhor apareceu, e uma luz brilhou na cela da prisão. O anjo tocou (referindo-se a um leve empurrão) no lado de Pedro para acordá-lo no momento em que as correntes caíram de seus pulsos. As instruções cuidadosas e a orientação compassiva do anjo são notáveis, *"Cinge-te e ata as tuas sandálias... lança às costas a tua capa e segue-me!"* (vs. 7-8). Não é de se admirar que Pedro não tenha percebido totalmente o que estava acontecendo, mesmo quando o portão de ferro que levava à cidade se abriu sozinho antes de ele ficar sozinho na rua (v. 10). Talvez nossa prioridade fosse entrar em contato com a esposa, a família e os parentes mais próximos, mas o primeiro pensamento de Pedro foi sua família espiritual. Imediatamente, ele passou da companhia dos soldados para a companhia dos cristãos (v. 12). Pedro havia estabelecido o precedente algum tempo antes, quando com João, tendo sido liberados de uma audiência com o Sinédrio, *"foram para os seus"*

(4:23). É um bom teste de caráter cristão saber onde buscamos comunhão e companheirismo. O Senhor Jesus amava a companhia dos seus (João 13:1).

O prazer de Rode

Pedro sabia onde os cristãos estariam - na casa de Maria, a mãe de João Marcos. Era obviamente uma casa grande, pois podia acomodar *"muitos"* cristãos e tinha um portão trancado em um pátio que era grande o suficiente para conter sua própria porta (v. 13). Barnabé fazia parte da família estendida e também era um proprietário de imóveis nobres em Chipre (Atos 4:36-37; Colossenses 4:10). Quando Pedro bateu à porta do portão, Rode veio atender. Ela é chamada de *"porteira"*, uma palavra usada para alguém da classe dos servos (João 18:17). Parte de suas responsabilidades era servir como porteira, tarefa que ela cumpriu com diligência, respondendo enquanto Pedro ainda estava batendo! Fazemos bem em sermos diligentes no trabalho que o Senhor entregou às nossas mãos, mesmo que o consideremos um tanto servil. Afinal de contas, o salmista disse: *"Preferiria estar à porta da Casa do meu Deus, a habitar nas tendas da impiedade"* (Salmos 84:10).

Para grande crédito de Rode, quando ela ouviu a voz de Pedro, ela *"conhecia"*. Vivemos em um mundo de vozes glamorosas, e muitos cristãos reconhecem prontamente a voz de uma

celebridade ou cantor. Mas será que reconhecemos a voz do Senhor por meio do Espírito, pela comunhão diária com Ele?

Rode estava tão dominada pela "*alegria*" que se esqueceu de abrir o portão e deixou Pedro parado na escuridão da rua (v. 14). A ironia não se perde: o portão de ferro da fortaleza se abriu sozinho (v. 10), mas aqui, o portão da casa onde outros cristãos estavam orando por sua segurança permaneceu fechado!

A diligência de Rode

Correndo para a reunião de oração, Rode "*anunciou que Pedro estava à porta*" (v. 14). É de se perguntar se ela esperou que o irmão que estava orando terminasse antes de dar a notícia. Com alguns de nossos queridos irmãos, ela pode ter ficado esperando por algum tempo! Ela recebeu uma resposta que indicava um espírito de incredulidade: "*Estás fora de ti*" (v. 15). Será que Rode havia perdido o juízo? Talvez os cristãos não estivessem orando especificamente pela libertação de Pedro (mais por sua proteção) ou os primeiros cristãos não esperassem (com razão) milagres todos os dias da semana, mas a surpresa deles com a poderosa mão de Deus se movendo em resposta à oração é decepcionante. Mas então, será que nós somos diferentes? Não devemos buscar a face do Senhor em oração se não acreditarmos que Ele pode e vai responder até mesmo aos pedidos espirituais

mais grandiosos (1 Timóteo 2:8).

No entanto, esse foi o melhor momento de Rode. Ela não vacilou em sua convicção. "*Mas ela afirmava que assim era*" (v. 15). Fazemos bem em seguir seu exemplo e sempre sermos fiéis em defender a verdade, mesmo quando os outros tentam nos depreciar. É especialmente difícil quando são os cristãos que estão nos criticando.

Evitando a simples explicação de que Deus havia respondido à oração, os cristãos deram uma sugestão ainda mais desconcertante: "*É o anjo dele*", provavelmente referindo-se à crença judaica de um anjo de guarda. É triste quando as pessoas inventam explicações que exigem mais fé para acreditar do que as simples declarações de fatos da Bíblia.

Felizmente, Pedro "*continuou batendo*". Presumivelmente, Rode fazia parte do grupo maior que retornou ao portão. Quando eles abriram a porta, eles "*se espantaram*" ao ver Pedro. As boas notícias de Rode eram verdadeiras - Deus havia libertado Pedro! Ele disse: "*Anunciai isto...*" (v. 17). Temos a notícia ainda melhor de uma libertação milagrosa da escravidão do pecado por meio da obra de Cristo no Calvário. Que Deus nos ajude a ir e proclamar as boas novas a outras pessoas, fazendo isso com a diligência e a insistência de Rode.

Lídia

Uma porta aberta

Embora Lídia seja mencionada apenas brevemente nas Escrituras, sua história é um testemunho maravilhoso da graça de Deus. Ela também marca um momento importante na história cristã, quando o evangelho começou a avançar na Europa. Ela foi uma das primeiras almas salvas quando Paulo começou a pregar o evangelho na Europa.

Quando Paulo embarcou em sua segunda viagem missionária, ele não tinha a intenção de visitar a Europa. Em vez disso, planejou viajar com Silas pelas regiões que havia visitado anteriormente em sua primeira viagem (Atos 15:36,41). No início do capítulo 16, nós os encontramos perto da cidade de Listra, a centenas de quilômetros de Filipos. Na última vez em que Paulo esteve nessa região, uma multidão enfurecida o apedrejou e o deixou como morto. No entanto, Deus abençoou sua pregação e muitas almas foram salvas. Agora, um desses cristãos, um jovem chamado Timóteo, juntou-se a ele em sua viagem. Foi o início de uma parceria duradoura no evangelho.

Depois de viajar pela Frígia e pela Galácia, eles chegaram à fronteira da Ásia, mas o Espírito Santo os proibiu de pregar ali. Então, eles voltaram para o norte e viajaram em direção à Bitínia, mas novamente Deus fechou a porta. Agora, o único caminho a seguir era para o oeste, de modo que seguiram para o porto marítimo de Trôade. Enquanto estavam lá, Paulo teve a visão de um macedônio pedindo ajuda a ele. Eles entenderam isso como um sinal de Deus e embarcaram para a Europa.

Embora Paulo fosse um apóstolo, ele ainda sabia o que era viver pela fé. Às vezes, o Espírito Santo o guiava apenas um passo à frente, e ele tinha de confiar em Deus para o futuro desconhecido. Às vezes, ele se deparava com uma porta fechada, mas não deixava que isso o desanimasse. Em vez disso, ele se voltou para uma nova direção e continuou a anunciar a mensagem do evangelho. Quando a porta da Ásia se fechou, ele se voltou para o norte. Quando a porta para a Bitínia se fechou, ele se voltou para o oeste. Mas quando a porta para a Macedônia se abriu, ele entrou sem hesitar, para a glória de Deus.

Um coração aberto

Depois que Paulo e seus companheiros desembarcaram em Neápolis, seguiram para Filipos. Era a principal cidade daquela região e uma colônia romana; muitos de seus moradores eram cidadãos romanos (Atos 16:12,

Em Sua misericórdia soberana, Deus redirecionou Paulo para longe da Ásia, em direção à Europa, para que Lídia - uma mulher da Ásia que vivia na Europa - pudesse ouvir as boas novas do evangelho e ser salva. Esses são Seus caminhos insondáveis!

21). No dia de sábado, Paulo e seus amigos saíram da cidade e foram até o rio, onde encontraram um grupo de mulheres que haviam se reunido para orar. Eles se sentaram e compartilharam o evangelho com elas, assim como o Salvador fez com a mulher samaritana no poço de Sicar.

Lídia era uma das mulheres que estavam lá naquele dia. Ela era natural de Tiatira, uma cidade famosa por sua tintura púrpura. Esse corante específico era muito difícil de ser produzido e, portanto, muito caro para ser comprado. Somente os ricos podiam se dar ao luxo de ter roupas de púrpura. Como **"vendedora de púrpura"**, Lídia provavelmente importava mercadorias de sua cidade natal, Tiatira, e as vendia em Filipos. Seu negócio era bem-sucedido, a julgar pelo tamanho de sua casa, mas ela não deixava que sua riqueza a distraísse de buscar a Deus. Quando a maioria de seus amigos gentios ainda estava orando a ídolos pagãos, ela adorava o único e verdadeiro Deus de Israel. Ao buscá-Lo, ela não percebeu que Ele também a estava buscando, de uma forma extraordinária.

Em Sua misericórdia soberana, Deus redirecionou Paulo para longe da Ásia, em direção à Europa, para que Lídia - uma mulher da Ásia que vivia na Europa - pudesse ouvir as boas novas do evangelho e ser salva. Esses são Seus caminhos insondáveis!

Enquanto Paulo falava com ela, o Senhor abriu seu coração, e ela confiou em Cristo (16:14). Ela foi para casa e compartilhou o evangelho com sua família, e eles também se converteram. Juntos, eles obedeceram ao Senhor no batismo.

Um lar aberto

O coração aberto de Lídia (para o evangelho) levou-a a ter uma casa aberta (para o evangelho). Primeiro, ela convidou Paulo e seus companheiros para ficarem com ela (16:15). Depois, deu as boas-vindas aos cristãos que se reuniam em sua casa, tornando-a

o primeiro local de reunião da igreja de Filipos (v. 40).

Anos antes, os romanos haviam feito de Filipos uma de suas colônias, para que servisse como um pequeno posto avançado de Roma na província da Macedônia. Agora que Lídia havia se tornado uma cidadã celestial (Filipenses 3:20), ela também queria que seu lar fosse um pequeno posto avançado do céu na cidade sombria e pecaminosa de Filipos. Se Filipos estava cheia de ganância e opressão (Atos 16:16), então seu lar seria um lugar de generosidade e conforto (v. 15). Se Filipos perseguisse os mensageiros de Cristo e os expulsasse (vs. 23, 39), então seu lar os receberia com bondade e comunhão cristã (v. 40). O mesmo evangelho que transformou seu coração também transformou seu lar.

Depois que Paulo e Silas foram libertados da prisão, eles passaram pela casa dela uma última vez antes de deixar a cidade para encorajar os cristãos que estavam reunidos ali. Eu me pergunto se eles também levaram alguns novos cristãos para apresentá-los - o carcereiro e sua família. Que surpresa teria sido essa! A generosidade da hospitalidade de Lídia nutriu os novos cristãos em Filipos.

Não voltamos a ler sobre Lídia depois disso, mas acho que vemos seu caráter refletido na igreja de Filipos nos anos seguintes. Assim como ela apoiou fielmente Paulo e Silas quando eles foram presos em Filipos, a igreja de Filipos continuou apoiando Paulo durante suas prisões posteriores (Filipenses 1:7). Assim como ela apoiou o trabalho evangelístico dele com hospitalidade prática, a igreja de Filipos deu generosamente a Paulo, repetidas vezes, durante todo o ministério dele (4:15-16). Quando Paulo não pôde ir até eles, eles enviaram um dos seus, Epafrodito, para ministrar a ele na prisão (2:25; 4:18). Não é de se surpreender que Paulo os chamasse de *"meus amados irmãos... minha alegria e coroa"* (4:1). Por meio desses cristãos piedosos, o legado de bondade de Lídia continuou. Somente o Dia de Cristo revelará plenamente o rico fruto da obra que Deus iniciou neles por meio de uma porta aberta, um coração aberto e um lar aberto (1:6).

*A generosidade da hospitalidade de Lídia
nutriu os novos cristãos em Filipos.*

Priscila

Nesta edição, Priscila é a única personagem da série cuja devoção ao Senhor é vista pela janela de seu casamento. Ser esposa não é o propósito do Senhor para todas as mulheres, mas é um papel bom e importante para uma jovem desejar. Deus estabeleceu o casamento como o alicerce e o vínculo da vida familiar e, portanto, é um bloco de construção fundamental para a sociedade. Portanto, casamentos fortes são bênçãos para suas comunidades, bem como para as igrejas de Deus. É certo que o casamento implica em sacrifício pessoal - para ambas as partes. Para algumas mulheres, isso envolverá abrir mão de oportunidades de carreira, principalmente quando há filhos, embora cuidar da família não seja idêntico em todos os lares. Uma das maneiras pelas quais as mulheres aumentam o testemunho do Senhor é se comprometendo com seu esposo e com a liderança dele em sua vida (Tito 2:4-5). **"A mulher virtuosa é a coroa de seu marido"** (Provérbios 12:4). Priscila e seu marido, Áquila, são mencionados seis vezes no Novo Testamento e sempre são apresentados juntos. Às vezes é **"Áquila e Priscila"**,

às vezes é **"Priscila e Áquila"**, mas eles sempre são vistos como parceiros unidos na devoção ao Senhor e ao Seu povo.

Sua parceria na obra do Senhor

Em Romanos 16:3-4, Paulo escreveu: **"Saudai a Priscila e a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida expuseram a sua cabeça"**. Ambos os parceiros nesse casamento são chamados de **"cooperadores"**; de fato, Priscila é a única mulher que recebe explicitamente esse nome nas Escrituras. Ambos **"expuseram a sua cabeça"**. Eles trabalharam e se sacrificaram, e fizeram isso juntos. Os casamentos cristãos são aprimorados por valores espirituais compartilhados e caminhos compartilhados de serviço. Nem todas as fases da vida são fáceis, mas procure oportunidades de se envolverem juntos no serviço ao Senhor. Se parecer que você tem um pouco mais de zelo espiritual do que seu cônjuge no momento, ore por ele e seja intencional em incentivá-lo verbalmente e apoiá-lo em suas contribuições na igreja de Deus.

Seu ministério de hospitalidade

Anteriormente, em Romanos, Paulo escreveu: "**Comunicai com os santos nas suas necessidades, segui a hospitalidade**" (12:13).

Os cristãos de Roma sabiam que tinham um modelo a ser imitado entre eles em Priscila e Áquila - a igreja que se reunia na casa deles (16:5). Anteriormente, eles haviam morado em Éfeso e uma igreja se reunia em sua casa lá também (1 Coríntios 16:19). De fato, a primeira vez que somos apresentados a eles nas Escrituras é no contexto de sua hospitalidade - Paulo ficou com eles em Corinto (Atos 18:3). E, mais tarde, no mesmo capítulo, eles abrem sua casa para Apolo para ensinar-lhe mais sobre as Escrituras (v. 26). Eles compartilharam a convicção de que o evangelho vem com uma chave de casa. Você percebe que sua propriedade é para ser administrada para a glória de Deus e que sua casa pode ser uma grande bênção tanto para a igreja de Deus quanto para os incrédulos? Não devemos pecar com os pecadores, mas podemos comer com eles, e podemos fazer isso em nossas próprias mesas.

Em certo sentido, os cidadãos do nosso mundo nunca estiveram tão conectados, mas talvez nunca tenham estado tão solitários. A hospitalidade não precisa ser uma performance de entretenimento excepcional; isso às vezes pode ser contraproducente para fazer com que os outros se sintam confortáveis. "**A hospitalidade é necessária, quer você tenha pelos de gato no sofá ou não. As pessoas morrerão de solidão crônica mais cedo do que de pelos de gato na sopa.**"

A hospitalidade deles para com Apolo também demonstra um interesse compartilhado nas Escrituras. Mais uma vez, observe que Lucas nos diz que "**Priscila e Áquila**" ouviram Apolo e "**explicaram-lhe o caminho de Deus**". Priscila pode muito bem ter sido a mais extrovertida dos dois e, em um ambiente privado, ela contribuiu de forma significativa para explicar a verdade de Deus a um aprendiz pronto. O interesse e o conhecimento das irmãs nas Escrituras nunca devem ser deixados de lado.

Você percebe que sua propriedade é para ser administrada para a glória de Deus e que sua casa pode ser uma grande bênção tanto para a igreja de Deus quanto para os incrédulos?

Sua compreensão da missão de Deus no mundo

Lembre-se de que Priscila e Áquila estavam com Paulo durante sua experiência crucial em Corinto quando o Senhor disse a Paulo: **"Tenho muito povo nesta cidade"** (Atos 18:10). O Senhor não estava apenas dizendo que havia muitos indivíduos; Ele usou uma palavra que significa "grupos de pessoas". É semelhante à linguagem de Oséias 2, à qual Paulo faz referência explícita em Romanos 9:25: **"Chamarei meu povo ao que não era meu povo"**. Naquele centro cosmopolita de Corinto, o Senhor estava salvando pessoas de diferentes origens não judaicas e unindo-as em Sua Igreja multiétnica; Priscila e Áquila estavam envolvidos e compreenderam a inclusão dos gentios por Deus. Eles haviam vivenciado a expulsão dos judeus de Roma sob o comando do imperador Cláudio e, portanto, passaram a fazer parte de um testemunho predominantemente gentio quando retornaram a Roma. Romanos indica que havia certa medida de conflito entre os cristãos judeus e gentios, mas claramente Áquila e Priscila estavam na vanguarda de como trabalhar com essa diversidade cultural e desfrutar da unidade; eles não apenas arriscaram seus pescoços por Paulo, o apóstolo dos gentios, mas todas as igrejas

dos gentios lhes deviam gratidão.

Esse é um elogio notável para os cristãos judeus. Eles abraçaram de bom grado os cristãos de origem pagã e gentia e andaram na unidade do Espírito. Eles viveram em várias cidades grandes (Roma, Corinto e Éfeso) e sempre se apegaram ao povo de Deus e os serviram onde quer que estivessem, independentemente de suas origens culturais. Sem dúvida, eles observaram diversas circunstâncias entre as igrejas nas quais tinham comunhão, mas isso não comprometeu sua compreensão da unidade no Senhor. Há sabedoria no que ouvimos com frequência - que a unidade e a uniformidade não são idênticas em significado ou valor. A unidade significa estar unido, acreditando na mesma coisa. A uniformidade transmite identidade - nenhuma diferença em nenhum aspecto. A primeira é uma verdade bíblica; a segunda é um arranjo humano. Priscila e Áquila se apegaram tenazmente à doutrina dos apóstolos, sabendo que a mesma verdade das Escrituras funcionava em todas as culturas. Com graça e sabedoria cristãs, eles aplicaram princípios bíblicos em uma variedade de contextos. Eles são um modelo para os casais cristãos de hoje.



Febe

Embora o nome de Febe apareça apenas uma vez nas Escrituras, e tudo o que sabemos sobre ela esteja contido em apenas dois versículos (Romanos 16:1-2), há detalhes que merecem mais do que uma olhada superficial. De fato, seu caráter era fiel ao seu nome (que significa “lua”), irradiando pura e brilhantemente e refletindo a glória de seu Senhor e Salvador.

Febe fazia parte da igreja de Cencréia, que ficava a cerca de 11 quilômetros de Corinto e era importante como porto marítimo. Paulo provavelmente passou pelo porto em suas várias viagens e provavelmente conheceu Febe durante seu tempo em Corinto.

Febe, nossa irmã

Embora não haja nada explicitamente dito sobre seu estado civil, o fato de Febe não ser mencionada com um marido (como Priscila nos versículos seguintes) pode indicar que ela não era casada. Ou, talvez, ela fosse viúva (1 Coríntios 7:15) ou casada com um marido incrédulo. Seja qual for o caso, a referência de Paulo a ela como **"nossa irmã"** fala não apenas da maravilhosa verdade do relacionamento familiar de todo cristão na família de Deus, mas também da estima que ele tinha por sua vida e testemunho em Cencréia e além. Devemos ter o cuidado de respeitar todas as nossas irmãs como membros iguais, valiosas e úteis da família de Deus e do corpo de Cristo.

Febe, uma serva da Igreja

Acredita-se amplamente que Paulo confiou a Febe a entrega da carta aos romanos. Entregar um documento tão importante não era uma responsabilidade pequena! É quase certo que Febe havia demonstrado sua confiabilidade em atos de serviço anteriores.

Com relação aos vários sinônimos gregos que são traduzidos como servo ou ministro em inglês, Vine diz: **"Falando de forma ampla, diakonos visa um servo em relação ao seu trabalho"**. Em outros lugares, Paulo elogia Epafra (Colossenses 1:7) e Tíquico (Efésios 6:21; Colossenses 4:7) como ministros / conservos **"fieis"** e exorta Timóteo a ser um **"bom"** ministro (1 Timóteo 4:6). Ele descreve a si mesmo e a Apolo como **"ministros pelos quais crestes, e conforme o que o Senhor deu a cada um"** (1 Coríntios 3:5).

Há um trabalho espiritual que todo irmão e irmã devem realizar para a expansão do reino de Deus, alguns dos quais nossas irmãs são especialmente capacitadas para fazer. Paulo escreve sobre as mulheres mais velhas que ensinam o que é bom a fim de incentivar as mulheres mais jovens em sua vida familiar (Tito 2:3-5), embora suas habilidades pessoais sejam extremamente benéficas em uma esfera muito mais ampla. Muitas irmãs serviram efetivamente no campo missionário, e nossas igrejas são muito enriquecidas por irmãs que ajudam as viúvas (como Dorcas), apoiam os doentes e idosos ou trabalham incansavelmente para alcançar as crianças e mães em sua comunidade. Uma das maiores evangelistas pessoais que já conheci era uma irmã piedosa que nunca perdia uma oportunidade de falar uma palavra graciosa sobre o Senhor.

O que é evidente é que Febe tinha um coração de serva, pelo qual ela é reconhecida e elogiada por Paulo. Todos nós faríamos bem em seguir seu

A igreja deve ser um refúgio onde o povo de Deus seja recebido como Seu próprio povo, valorizado e seguro.

exemplo, assim como ela seguiu o exemplo de Cristo, que **"foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus"** (Romanos 15:8).

Febe, uma santa

Paulo exortou os cristãos romanos a receber Febe **"como convém aos santos"** (16:2). Não devemos perder o significado dessa declaração, especialmente considerando o contexto histórico e cultural. O status de Cencrêia como porto marítimo oriental de Corinto significava que havia todo tipo de idolatria e vícios. Embora Roma talvez não tivesse a mesma reputação de Corinto, ela também era caracterizada pela imoralidade generalizada, especialmente em questões sexuais.

No entanto, para a igreja em Roma, a respeito de uma irmã de Corinto, Paulo escreveu: **"A recebais no Senhor, como convém aos santos"**.

Alguém escreveu: **"É incerto se a ênfase deve ser colocada na dignidade dela como cristã ou na maneira digna pela qual eles, como igreja cristã, devem se comportar. Nenhuma delas deve ser excluída"**.

Vine comenta: **"A santidade não é uma conquista; é um estado para o qual Deus, em graça, chama as pessoas"**. Ela se refere ao fato de o cristão ter sido separado para a glória de Deus pelo Espírito Santo na salvação. No entanto, a vontade de Deus é que aqueles que foram santificados dessa forma prossigam praticamente na santificação, **"porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação"** (1 Tessalonicenses 4:7). Febe deveria ser recebida como a irmã caracteristicamente santa que ela era, e deveria ser recebida com as boas-vindas e o cuidado que os cristãos caracteristicamente santos deveriam dar.

Paulo exortou os cristãos: **"a ajudes em qualquer coisa que de vós necessitar"** (Romanos 16:2). As implicações práticas para a hospitalidade são óbvias. Como uma irmã que visitava uma cidade estranha sozinha, Febe sem dúvida teria apreciado um lugar seguro para ficar e a comunhão dos cristãos durante sua visita a Roma. No entanto, há implicações mais

amplas do que isso e deve ser um desafio para todos nós. Em um mundo cada vez mais profano e hostil, não apenas nossas vidas devem ser dignas de nosso chamado, mas o povo de Deus deve continuamente acolher uns aos outros de forma digna. A igreja deve ser um refúgio onde o povo de Deus seja recebido como Seu próprio povo, valorizado e seguro.

Febe, uma auxiliadora de muitos

Febe era conhecida como uma pessoa que ajudava muitos, inclusive o próprio Paulo. Ela provavelmente era uma pessoa de posses e, talvez, como Lídia (Atos 16:14), tinha um negócio saudável, o que pode até ter sido o motivo de sua visita a Roma.

O patrocínio não era incomum na Roma Antiga, onde benfeitores ricos forneciam apoio e favor em troca de honra. Entretanto, como serva da igreja, o motivo de Febe não era obter honra para si mesma, mas sim para o Senhor a quem ela servia e em cujo nome foi recebida. Embora possamos apenas especular a forma que seu patrocínio assumiu, parece razoável concluir que ela usou seus recursos para cuidar dos cristãos e apoiar o esforço missionário. Ela pode ter demonstrado hospitalidade aos cristãos viajantes, e alguns sugerem que a igreja em Cencrêia pode ter se reunido em sua casa. Como ajudante de muitos, ela demonstrou que entendia que a riqueza e outros recursos pertencem ao Senhor e deveriam ser usados para Sua glória e não para nossa própria gratificação.

Concluindo nosso breve estudo, **"Recomendo-vos pois Febe, nossa irmã"** (Romanos 16:1). Que todos nós imitemos seu bom exemplo.

*Como ajudante de muitos, ela demonstrou
que entendia que a riqueza e outros
recursos pertencem ao Senhor e deveriam
ser usados para Sua glória e não
para nossa própria gratificação.*

LOIDE e EUNICE

Apenas um homem no Novo Testamento é chamado de *"homem de Deus"*. O homem com essa distinção é Timóteo. Sem dúvida, sua mãe e sua avó tiveram algum papel nisso. Elas são mencionadas diretamente em um versículo das Escrituras, 2 Timóteo 1:5, e implicitamente em 2 Timóteo 3:15. Pense no profundo efeito que elas tiveram na vida de Timóteo e, por meio dele, nas igrejas do primeiro século. É a fé deles que traz o elogio do Espírito Santo.

A fé delas era demonstrável

A fé que marcou a avó e a mãe de Timóteo era *"não fingida"*, genuína e real. Não estava guardada com segurança no armário e marcada como *"somente para uso emergencial"*. Era evidente em suas vidas que a fé delas era genuína.

A fé se baseia na verdade da Palavra de Deus e em suas promessas. Deus promete que sempre fará o melhor para cada um de Seus filhos. Uma mãe que cria sua família de acordo com os princípios das Escrituras, faz seu trabalho importante pela fé e, portanto, está vivendo pela fé. Isso marcou essa mãe piedosa.

A sabedoria e a Palavra de Deus controlavam sua missão.

Sua fé habitava

Paulo reconheceu que essa fé habitava primeiro na avó de Timóteo e depois em sua mãe, Eunice. A palavra *"habitava"* sugere estar *"em casa"*. A fé estava absolutamente em casa no coração dessas duas grandes mulheres.

A fé está em casa em meu coração ou é um visitante ocasional? Para que a fé esteja em casa, é preciso que eu me sinta confortável com uma vida de fé e a reconheça como a norma para a vida cristã. Essa vida não é para um grupo de elite de cristãos, é para todos que querem honrar ao Senhor. Uma vida de fé, uma vida em que a fé está em casa, é uma vida que é vivida em obediência ao que Deus revela em Sua Palavra.

Todos os exemplos de fé em Hebreus 11 narram indivíduos que se moveram com base em um relatório, ou uma mensagem, de Deus. Pode ser o relatório que Raabe ouviu ou o aviso dado a Noé. Pode ser a promessa que Deus fez aos israelitas enquanto marchavam ao redor de Jericó, ou Suas instruções a Moisés no Mar Vermelho. Homens e mulheres

ouviram a Palavra de Deus e agiram em obediência. O Espírito de Deus chama isso de fé.

Sua fé era determinante

A fé que habitava o coração de Loide e Eunice era uma fé que controlava todas as decisões, resolvia todos os problemas e orientava todas as questões que surgiam em suas vidas. A fé é operativa na vida cotidiana. Ela está relacionada às decisões que controlam a direção e o caráter de minha vida, pois são controladas pelos princípios da Palavra de Deus. O fato de a fé reinar significa que ela não tem rivais. Ela não busca a conveniência, a oportunidade ou o benefício pessoal. Ela sempre pergunta: "O que diz a Palavra de Deus?".

Sua fé foi duplicada

Essa fé foi encontrada primeiro na avó de Timóteo, Loide. Em seguida, foi vista em sua mãe, Eunice. Finalmente, ela também marcou Timóteo. Quando Paulo chegou a Listra (Atos 16), Timóteo foi bem avaliado pelos irmãos. Ele tinha um bom testemunho; sua fé era sólida e genuína.

Não podemos salvar nossas famílias, mas podemos ser uma influência sobre elas e suas vidas. Os traços de caráter são frequentemente apanhados de geração em geração. Aqueles que foram criados em lares marcados pela hospitalidade geralmente são marcados pela mesma característica quando estabelecem seus próprios lares. Aqueles cujas famílias eram voltadas para o evangelho geralmente são marcados em seus últimos anos pelo mesmo espírito. Estamos caminhando diante de nossas famílias e estabelecendo padrões para elas, qualidades que marcam a vida cristã.

Uma das maneiras pelas quais essa mãe e avó piedosas comunicaram o valor da fé a Timóteo é sugerida mais tarde na carta de Paulo. No capítulo 3:15, ele menciona que Timóteo conhecia as Escrituras Sagradas desde a infância. Embora algumas dessas coisas possam ter sido ensinadas por outras pessoas, é certo que o lar era o principal lugar onde essa instrução era dada. Os pais nunca devem relegar a instrução

Estamos caminhando diante de nossas famílias e estabelecendo padrões para elas, qualidades que marcam a vida cristã.

bíblica de seus filhos somente aos professores da escola dominical.

Deve-se observar que, no caso de Timóteo, somos apresentados primeiro a uma avó, Loide, que teve uma influência positiva sobre um neto. Os avós, embora tenhamos o hábito de ser indulgentes com nossos netos, podem ter uma influência considerável na vida deles. Noemi foi marcada pela criação de Obede. Jacó reivindicou Manassés e Efraim para Deus. O exemplo que damos aos nossos netos, um exemplo de anos de vida consistente e fiel, está sob nossos cuidados. Como é importante que Paulo tenha indicado a Timóteo uma avó como alguém que viveu uma vida de fé!

Não nos é dito de que forma Paulo reconheceu que Loide e Eunice foram marcadas pela fé. Se o marido de Eunice, um grego (Atos 16:1), não era cristão (como sugere a ordem das palavras), isso teria significado uma vida difícil para Eunice. Significaria obedecer à Palavra de Deus e, às vezes, pagar um preço por isso. Significaria uma vida de confiança em Deus.

Sua fé e sua direção

Não acho que seria justo com essa mãe e filha limitar o fruto de sua fé a Timóteo. Não tenho dúvidas de que o fruto da fé delas se espalhou e tocou outras pessoas para o bem espiritual. Uma vida de fé não pode deixar de trazer

bênçãos a outras pessoas. Mas como não podemos ir além do que as Escrituras revelam, podemos nos concentrar apenas em Timóteo.

O que essa mãe e essa avó conseguiram criar foi um homem para Deus usar. E Deus usou esse homem! Quando pensamos em seu ministério em igrejas de Deus como Corinto, Tessalônica, Filipos ou Éfeso, fica evidente que a vida de Timóteo foi um testemunho do crédito de sua família.

A pressão da sociedade faz com que as mulheres pensem que ser dona de casa e criar uma família é um desperdício de talentos naturais. Hoje em dia a carreira é o foco de muitas mulheres. A maternidade e a vida familiar são adiadas ou canceladas. Embora existam mulheres cujas circunstâncias exijam que trabalhem, e algumas que conseguem administrar uma carreira e uma família, a principal responsabilidade de toda mãe é criar sua família para o Senhor. Fazer isso exige toda a inteligência, criatividade, habilidades de pensamento crítico e discernimento que for possível demonstrar.

Embora uma carreira no mundo corporativo possa pagar um salário de seis dígitos, criar um Timóteo produzirá um valor eterno muito maior. A fé que agrada a Deus é mais abrangente em seus resultados do que uma carreira como CEO de uma empresa jamais poderia ser.



A MULHER Samaritana

Era mais um dia seco e empoeirado. A correria matinal para pegar a água fresca havia diminuído. Uma mulher solitária se aproximou com seu pesado pote de água no ombro. Precisando de água para a casa, ela também não via a hora de tomar uma bebida satisfatória para si mesma.

Ao se aproximar, ela parou de repente. Havia um homem sentado à beira do poço, um homem que ela não conhecia, mas que logo reconheceu como sendo judeu. Ela era samaritana, uma pária para os judeus. Ela hesitou e, naquele momento, o estranho lhe pediu água. Ela respondeu ao pedido dele com uma pergunta, indagando por que um homem judeu iria querer algo com ela, uma

samaritana. Sua resposta foi tão profunda quanto o poço. Ele a fez saber que não apenas não era um homem comum, mas que poderia lhe dar um presente que ninguém mais poderia dar.

Ela pensou que Ele se referia à água de um poço de mais de 60 metros de profundidade, mas descobriu que o que Ele poderia lhe dar era a água da vida eterna. Para provar que era divino, Ele lhe falou sobre seu estilo de vida pecaminoso - ela mudou de assunto. Ele falou de Deus como Seu Pai e da verdadeira adoração. Diante de Seus olhos bondosos e penetrantes, ela sentiu sua profunda necessidade de vida espiritual, o próprio anseio de sua alma. Sua vida tinha sido infeliz e insatisfatória; a oferta que Ele lhe fez e o amor com que Ele lhe falou fizeram com que ela desejasse o que aquele estranho estava oferecendo. Ao processar Sua sabedoria e discernimento, ela pensou no Cristo, o Messias, Aquele que estava por vir. Tanto judeus quanto samaritanos aguardavam o Messias. Para seu espanto, Ele então lhe revelou que Ele era Aquele que ela estava esperando!

No grande propósito e plano de Deus, nada acontece por acaso; nada é uma coincidência. Se você está lendo isso agora e não conhece o Senhor Jesus como seu Salvador, isso também não é um acontecimento casual. O Deus que o ama muito está lhe dando mais uma oportunidade de ter seus pecados perdoados.

Como aconteceu com essa querida mulher, Ele sabe tudo sobre você. Talvez você se considere uma pária, fora do alcance de Sua graça. Mas, assim como Jesus Cristo foi até esse poço para encontrar e salvar essa mulher, Ele está disposto a encontrá-lo onde você está e lhe dar a incrível dádiva da vida eterna. Toda a mensagem do Antigo Testamento é apresentar o Senhor Jesus como o Messias ungido de Deus. Ela tinha ouvido falar Dele, talvez por toda a sua vida. E quando ela O encontrou pela primeira vez, ela sabia quem Ele era. Ele era real. Ele era bondoso. Ele conhecia a tristeza de sua vida. E Ele lhe ofereceu, em amor, exatamente o que ela precisava.

E quanto a você? Está disposto a confiar nesse Salvador? Ele salvou essa mulher antes mesmo de ir para a cruz. O que Ele fez no Calvário, apenas alguns anos depois, prova, sem sombra de dúvida, que Ele realmente ama todos os pecadores. Ele suportou a ira de Deus para que você e eu nunca tivéssemos que enfrentá-la. Confie nesse Messias hoje. A vida eterna está prometida!



VERDADE DIVINA[®]
www.verdadedivina.com.br